

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Um minuto para Reflexão; 2 - PR: Estado vai disseminar conhecimento para criação de abelhas sem ferrão; 3 - Projeto vai alavancar a produção do mel em Alagoas; 4 - Capacitação contribui para produtor voltar a exportar; 5 - Jovens são incentivados a trabalhar na apicultura de maneira correta; 6 - BA: cooperativa no extremo sul do Estado dobra produção de mel; 7 - Técnicos e apicultores do Pará visitam Sergipe; 8 - II Seminário de Apicultura do Estado do Ceará; 9 - II Seminário de Apicultura do Estado do Ceará; 10 - Grupo de discussão sobre apoio da APEXBRASIL À EXPORTAÇÃO DE MEL; 11 - Floraciones apícolas alternativas: La solución a varios problemas; 12 - Brasil e o mercado de cosmético orgânico; 13 - Projeto fomentará apicultura no Nortão; 14 - MG: apicultura é alternativa de renda extra para produtores; 15 - Apicultores e Técnicos paraenses participam de curso sobre produção de pólen em Sergipe; 16 - Convite: ABNT - Reunião Apicultura; 17 - PAUTA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA da CÂMARA SETORIAL DO MEL; 18 - Agenda Apícola; 19 - Reserva Legal poderá ser regularizada no IAP em até 60 dias.

2 - Um minuto para Reflexão

· "Os erros são quase sempre de uma natureza sagrada. Nunca tente os corrigir. Pelo contrário: racionalize-os, compreenda-os a fundo. Depois disso, lhe será possível sublimá-los." - Salvador Dali

· "Para os problemas de estilo, nade com a corrente; para os problemas de princípios, seja firme como um rochedo." - Thomas Jefferson

3 - PR: Estado vai disseminar conhecimento para criação de abelhas sem ferrão

Curitiba/PR - A criação de abelhas sem ferrão, atividade conhecida como meliponicultura, está se disseminando cada vez mais no Paraná. É crescente o número de criadores e de preservacionistas que aderem à meliponicultura por hobby para a produção de mel, para a pesquisa científica, turismo rural e mesmo para educação ambiental.

Para aprofundar os conhecimentos nessa atividade e difundir tecnologia e conhecimentos entre criadores, técnicos, pesquisadores e preservacionistas, a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento está promovendo o 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura, que irá acontecer no dia 28 de novembro, na Emater-PR, em Curitiba.

As abelhas sem ferrão, conhecidas como meliponíneos, são nativas do Brasil, onde podem ser encontradas em cerca de 300 espécies. A meliponicultura é uma atividade que contribui para a conservação das abelhas e de seus habitats, ameaçados pela ação de meliões que derrubam as árvores para retirar o mel, por serrarias, pelo uso de inseticidas e destruição acelerada das matas.

Existem poucos estudos sobre as propriedades desse mel. Entretanto, as abelhas nativas já são bem conhecidas pelos índios e caboclos há centenas de anos e o seu mel sempre foi valorizado porque, segundo a crença popular, é medicinal, ótimo para gripes e resfriados.

O 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura visa contribuir para o estabelecimento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais, capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais sobre a importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

O evento será aberto a todos os interessados em meliponicultura como estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas e ecologistas entre outros.

Serviço: **Seminário sobre criação de abelhas sem ferrão. - Dia: 28 de Novembro - Hora: 9:00 horas - Local : Emater-PR. – Endereço: Rua da Bandeira, 500 - Cabral – Curitiba - PR.**

Fonte: Governo do PR - Apacame-Web – Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 07/11/2008 - Estado: RS

4 – Projeto vai alavancar a produção do mel em Alagoas

Apicultores de 30 municípios alagoanos serão beneficiados com o Apis Nordeste - Do Sebrae em Alagoas - Maceió - Cerca de 300 apicultores alagoanos serão beneficiados com a implantação do projeto de Integração da Cadeia Produtiva na Região Nordeste do Brasil – Apis Nordeste. Desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o projeto abrange nove estados brasileiros e tem como objetivo facilitar a entrada do mel produzido na região nos mercados nacional e internacional.

O Apis Nordeste beneficiará apicultores de Pão de Açúcar, Palestina, Olho D'Água das Flores, Santana do Ipanema, Olivença, Poço das Trincheiras, São José da Tapera, Senador Rui Palmeiras, Piranhas, Olho D'Água do Casado, Delmiro Gouveia, Água Branca, Pariconha, Maragogi, Porto de Pedras, Porto Calvo, São Luiz do Quitunde, Matriz de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Japaratinga, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Piaçabuçu, Penedo, Coruripe, Jequiá, Barra de São Miguel, Pilar, Santa Luzia do Norte e Satuba.

Ao todo, 30 municípios receberão assistência. Além disso, o Programa de Alimento Seguro do Mel (Pas Mel) ficará responsável por fiscalizar a qualidade do produto para garantir que a produção alagoana tenha condições competitivas de ocupar novos mercados.

O projeto está ligado ao Arranjo Produtivo Local (APL) Apicultura no Sertão, que faz parte do Programa de Desenvolvimento para Territórios e Arranjos Produtivos Locais de Alagoas (PAPL), desenvolvido pela Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento (Seplan) com o apoio do Sebrae/AL.

Para Rúbia Solange Barbalho, gestora do APL pelo Sebrae/AL, o Apis Nordeste, o desenvolvimento do setor depende de apoio governamental. “É preciso que o governo federal incentive o consumo do mel. O mel é consumido em todo o Brasil como um produto medicinal. A idéia é mostrar que o produto deve fazer parte da dieta de todos por ser um alimento rico, nutritivo e necessário para uma alimentação balanceada”, conclui Rúbia.

Segundo dados do Sebrae, em 2006, os apicultores alagoanos produziram 164 toneladas de mel. O projeto pretende fazer com que o estado iguale sua produção a de estados que já têm a atividade bem desenvolvida, como o Ceará, que produziu o dobro da produção alagoana em 2006.

“A região Nordeste reúne as condições de recursos naturais e de exploração agrícola propícias para a produção do mel orgânico, por isso o interesse em investir na produção do mel nesta região”, explica Rúbia.

Ações - Até agosto de 2011, está prevista a implantação do Fórum Regional Permanente de Apicultura, que visa debater e articular ações para o desenvolvimento da atividade. Entre os temas que serão abordados, destacam-se a realização de um mapeamento de pólos produtores apícolas do estado e a criação de dois programas de promoção do consumo do mel, um para o mercado nacional e outro para a exportação. Atualmente, apenas Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco exportam mel no Nordeste.

Nos três primeiros anos de atuação, o Apis Nordeste também irá viabilizar recursos para consultorias de montagem e logística de comercialização e distribuição do mel, elaboração e implantação de um plano de marketing, além da realização de rodadas internacionais de negócios. Os apicultores nordestinos que fazem parte do Apis Nordeste terão seus produtos identificados com um selo de qualidade “Mel do Nordeste”, uma forma de identificar e agregar valor ao produto da região.

Serviço: ASN – Agência Sebrae de Notícias - Sebrae/AL - (82) 3216-1600 – 6/11/2008 –

5 - Capacitação contribui para produtor voltar a exportar

Curitiba - Com a participação de oito estados, o Sebrae implementou o projeto-piloto PAS-Apicultura. Dividido em módulos, os participantes recebem orientações, consultorias e treinamento aplicado para a implantação de conceitos de boas práticas e análise de perigos e pontos críticos de controle para as empresas.

No Paraná, a consultora do Sebrae no Estado e coordenadora do PAS, Ilka Midori Toyomoto Furtado, explica que a articulação e execução do projeto-piloto envolveu diversas entidades. “O PAS-Apicultura é intenso, com muito conteúdo e concentra várias ações”, diz.

Um exemplo da dinâmica do trabalho foi a realização do módulo Dia de Campo – Segurança na Produção de Mel nos Apiários. O curso abordou os perigos da produção, o manejo, a higiene pessoal e de utensílios, os cuidados na coleta e transporte dos favos e a importância do registro das informações referentes à produção.

Além do Paraná fizeram parte do projeto-piloto os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Piauí e Ceará. As ações desenvolvidas pelo PAS-Apicultura, além de aprimorar a qualidade do mel produzido, também prevê auxílio aos produtores para o alcance de critérios de certificação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o que os torna aptos para exportar a produção.

O exemplo - O empresário Henrique Felix Erick Breyer, da Breyer & Cia, entreposto com sede em União da Vitória (PR), foi selecionado para participar das ações do PAS-Apicultura. O

empreendimento foi fundado em 1980, mas a experiência com a atividade apícola começou com os avôs paternos de Henrique, ainda na Alemanha, e foi passada de geração em geração. A primeira exportação, de própolis, ocorreu em 1996, para o Japão.

Em 2006, o embargo da União Européia ao mel brasileiro criou dificuldades para a apicultura nacional. Para solucionar o problema, o governo Federal, entidades de apoio e empresários começaram um movimento para qualificar os envolvidos na cadeia produtiva com o objetivo de atender as exigências do mercado europeu. “A nossa empresa sempre buscou ser atuante, participando de grupos de trabalho para a retomada do mercado. Em uma dessas reuniões conhecemos a proposta do PAS-Apicultura e nos colocamos à disposição para participar do projeto-piloto”, lembra o empresário do Paraná, da Breyer & Cia.

Com o fim do embargo ao mel brasileiro, em março de 2008, e após auditorias do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Breyer & Cia obteve a homologação necessária para retomar a exportação ao mercado europeu. Em outubro, a empresa enviou um contêiner com 20 toneladas de mel para a União Européia. A Alemanha é o principal destino da produção.

A consultora Ilka Furtado conta que outros grupos que atuam na atividade apícola em outras regiões do Paraná já demonstraram interesse em participar do PAS-Apicultura. “Os resultados foram excelentes e são exemplo para outros produtores. A partir do ano que vem, essa estratégia passa a fazer parte das soluções empresariais oferecidas pelo Sebrae”, antecipa Furtado.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Canal do Transporte - Seção: Jornais e Agências - Data: 06/11/2008 - Estado: SP

6 - Jovens são incentivados a trabalhar na apicultura de maneira correta

Valdemiro Miranda Colaboração para O NORTE - A Codevasf, ao apostar e investir no segmento da Apicultura, implantou em parceria com o exército à APL de Apicultura no 55º Batalhão de Infantaria. O Kit Apícola para a execução do trabalho foi entregue no último dia 05 pelo superintendente regional da Codevasf em Minas Gerais, Anderson de Vasconcelos Chaves.

E no intuito de habilitar as pessoas para o bom desenvolvimento desta APL de Apicultura, a Codevasf realizou curso de capacitação nas dependências do Batalhão, ministrado pela Emater nos dias 09 à 11 de setembro deste ano, tendo duração de 24 horas. O mesmo contou com a participação de 05 membros da corporação e 11 pequenos produtores rurais.

Com essa parceria, a Codevasf beneficiará mais de 150 jovens carentes, que são atendidos por um programa social do Batalhão. De acordo com o comandante da unidade, coronel Oliveira Lima, a intenção desse projeto é proporcionar a Educação Ambiental à comunidade montes-clarense, conscientizando as pessoas de que é possível trabalhar com as abelhas.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: O Norte de Minas - Seção: Agronegócios - Data: 07/11/2008 - Estado: MG

7 – BA: cooperativa no extremo sul do Estado dobra produção de mel

Produção de mel na Coopamel passa de 20 Kg por caixa para uma média 40 Kg por caixa. Fátima Emediato - Salvador/BA - O projeto Apis no Extremo Sul da Bahia comemora o aumento na produção de mel da Cooperativa de Apicultura e Meliponicultura da região (Coopamel), que reúne 340 produtores de sete associações, em oito municípios. No início da implantação do projeto, numa parceria do Sebrae/BA com Ministério da Integração Nacional, Instituto Euvaldo Lodi, Senar e prefeituras, a produção de mel na Coopamel era de 60 toneladas ao ano em 20 Kg por caixa; hoje os apicultores conseguem produzir em média 40 Kg por caixa.

Um dos beneficiados pelo projeto é a Associação Apícola de Itabela (Apisbela), que reúne 23 apicultores. Para o presidente da Apisbela, Idalício Viana, somente com a capacitação dos produtores foi possível melhorar a produção. A expectativa dos associados da Apisbela é a conclusão da obra de instalação da Unidade da Coopamel em Eunápolis, que vai centralizar a comercialização do mel produzido pela Associação.

“Estamos conscientizando os apicultores de que somente com conhecimento, com a participação em cursos e uma maior profissionalização é possível que os associados sobrevivam apenas da produção do mel. Além do apoio do Sebrae/BA temos na região muita mata nativa e uma das melhores floradas que é a de Velame, responsável pela produção de um excelente mel com tonalidade clara e de sabor leve”, conta o presidente da Apisbela.

O gestor do projeto Apis Extremo Sul pelo Sebrae, Paulo Andrade Barreto, explica que o ótimo resultado, com o aumento na produção de mel na região, se deve ao trabalho desenvolvido há dois anos junto aos 340 produtores que receberam inicialmente capacitações para a formação de associações e depois com a criação, no ano passado, da Coopamel que reúne apicultores de Teixeira de Freitas, Nova Viçosa, Mucuri, Itabela, Guaratinga, Itanhém, Jucuruçu e Eunápolis.

“Oferecemos aos produtores capacitações na organização das associações e da cooperativa e na transferência de tecnologia. Por meio da parceria com o Senai e técnicos do Senar, os apicultores aprenderam a criar as abelhas rainha, conseguiram melhorar o manejo e com isso aumentaram a produtividade. Agora com a Coopamel vamos trabalhar com a consultoria de gestão e planejamento para redução de custos e em consequência melhor preço de competitividade. A previsão é de uma redução de custos entre 15% e 22 %. Ao final da consultoria essa redução pode ser ainda maior”, comemora Paulo Andrade Barreto.

Na segunda quinzena de julho a Unidade de Mucuri da Coopamel recebeu o CNPJ. Também em julho a mesma Unidade recebeu a visita de técnicos do Ministério da Agricultura que vão liberar nos próximos dias o certificado do Serviço de Inspeção Federal (SIF), que vai possibilitar a comercialização do mel da região para outros estados. A Cooperativa vai centralizar toda a comercialização do mel produzido no extremo sul baiano. Sem a cooperativa a comercialização só é feita pela Associação de Teixeira de Freitas, que já tem o SIF e que na última safra comercializou oito caminhões com 15 toneladas cada um, num total de 120 toneladas.

Depois de Mucuri, a cooperativa vai iniciar a construção da Unidade de Eunápolis que, assim como Mucuri, terá capacidade de produzir 300 toneladas de mel por ano. Segundo Paulo Andrade Barreto, uma das características da Coopamel é a consciência e a união dos seus associados.

“A distância de 210 Km entre Guaratinga, onde está o presidente da Cooperativa, Jorge Brito, e a cidade de Mucuri, onde está a sede, não dificulta o bom funcionamento da Coopamel. É um grupo

coeso que presa pelo bom funcionamento da Cooperativa. Todas as sete associações de apicultores tem membros na diretoria da Coopamel. Inclusive já produzimos a identidade visual do mel que será comercializado pela Cooperativa. O nome é Vidabahia”, explica o gestor do projeto APIS Extremo Sul.

No extremo sul baiano três empresas de celulose são parceiras da Coopamel para ajudar na produção do mel. São as empresas Aracruz, em Nova Viçosa, Veracel, em Eunápolis e Suzano, em Mucuri. Inicialmente, as empresas de celulose distribuíram Kits apícolas, com 10 caixas, indumentárias e cera. Em seguida os produtores eram monitorados e capacitados por técnicos do Sebrae/BA e Senai. Em um segundo momento as empresas fizeram uma campanha de estímulo ao consumo de mel, com outdoors, panfletos e anúncios em rádios.

“O objetivo é acabar com a idéia de que mel é só para remédio. Na verdade ele é um alimento bastante nutritivo além de ter uma produção ecologicamente correta porque as abelhas ajudam na preservação da flora”, enfatiza o gestor do projeto, Paulo Andrade Barreto.

Abelhas monitoradas por GPS - Em um terceiro momento da participação das empresas será feito o geo-referenciamento, ou seja, a localização dos grupos de caixas de mel, por apicultor, dentro das plantações de eucalipto. As empresas oferecem a área de eucalipto para a colocação das caixas de mel e em contrapartida cada produtor oferece para as empresas 1 kg de mel por caixa. Por meio de projetos de responsabilidade social as empresas distribuem esse mel para creches, hospitais e asilos da região.

“A empresa de celulose Veracel já começou o mapeamento do pasto apícola em Eunápolis, Guaratinga e Itabela. Por meio de um aparelho GPS será possível saber onde está a caixa de mel de determinado produtor. No processo de comercialização a embalagem de mel terá um código de barras que vai mostrar a sua origem”, explica o gestor do projeto Apis Extremo Sul, Paulo Andrade Barreto.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias – Apacame – Web – Veículo: Página Rural – Seção: Notícias -
Data: 07/11/2008 - Estado: RS

8 – Técnicos e apicultores do Pará visitam Sergipe

A proposta da missão é conhecer o pólen sergipano, referência nacional em qualidade. Bruno Leonel. Aracaju - Missão técnica organizada pelo Sebrae no Pará está em Sergipe participando de um curso sobre produção de pólen. A parte teórica da capacitação acontece na sede do Sebrae Sergipe, mas também serão realizadas visitas a associações de apicultores localizadas em povoados como Brejão - Brejo Grande, Tigre – Pacatuba e saúde – Santana do São Francisco. Os paraenses chegaram na sexta-feira (7) e ficam em Sergipe até a quarta-feira (12).

O grupo é formado por técnicos e representantes do Sebrae Pará, Senar, Universidade Estadual do Pará, Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, além de presidentes e integrantes de oito associações de apicultores.

Para o integrante da missão, Luiz Carlos Borges Gomes, presidente da Associação de Criadores Orgânicos de Abelhas de São João de Pirabas e Salinópolis, os apicultores do Pará têm uma oportunidade de conhecer como se produz pólen. “Nossa apicultura é direcionada principalmente

para a produção de mel. Esse curso irá nos permitir a começar a trabalhar com o pólen, pois existe no nosso Estado condições vegetais e climáticas bastante favoráveis para essa atividade mas nos faltava o conhecimento técnico”, argumenta o apicultor.

Marianita Mendonça, técnica do Sebrae responsável pela coordenação do projeto de apicultura em Sergipe, destaca que o Estado "é referência no Brasil pela nossa qualidade do pólen. É uma obrigação nossa disseminar essa tecnologia para os parceiros que quiserem aprender com os sergipanos”, enfatiza a técnica.

Informações na Unidade de Atendimento Coletivo – Agronegócio do Sebrae, telefones (79) 2106-7727 e 2106-7729, com o gerente Pedro Gomes Fiscina.

Serviço: Sebrae/SE - (79) 2106-7700 – 8/11/2008 – ASN (Agência Sebrae de Notícias)

9 - II Seminário de Apicultura do Estado do Ceará

13 e 14 de Dezembro de 2008 - Local: Quixeramobim – CE - Realização: Instituto CENTEC / Instituto Agropolos do Ceará / Secretaria de Desenvolvimento Agrário - S.D.A / Banco do Nordeste Apoios / Patrocínios

Informações: Prof. Dr.Raimundo Maciel e Prof. MSc.Roberto Henrique (FATEC - Sertão Central) / Tel: (88) 3441-1320 - Prof. MSc.Társio Alves (FATEC - Cariri) / Tel: (85) 99078404; (88) 99388869 ; (88) 3566-4045

Fonte: Apacame Plenário – apacameplenario@yahoogrupos.com.br - Data: 08/11/2008

10 - Grupo de discussão sobre apoio da APEXBRASIL À EXPORTAÇÃO DE MEL

Existe em andamento uma proposta de apoio à exportação de mel que deve envolver toda a cadeia produtiva no Brasil. Este grupo está na internet, no seguinte endereço:<http://br.groups.yahoo.com/group/apexmel/>.

O GESTOR DO GRUPO É UM CONSULTOR CONTRATADO DA ABEMEL para formatar o projeto - Fernando Nunes, telefone (51) 81935093. email: fernansjr@yahoo.com - Email: apexmel-subscribe@yahoogrupos.com.br.

11 - Floraciones apícolas alternativas: La solución a varios problemas

Los cultivos alternativos pueden brindar por sí solos excelentes cosechas de miel. Además, serían muy importantes en otros rubros, como la producción de biodiesel. Para la explotación apícola, el conocimiento de las fuentes de materia prima es de fundamental importancia. Todo apicultor que desee instalar un apiario, o ampliar los que ya posee, deberá saber cual es el aporte nectarífero y polinífero de la zona. Tan importante como esto, será el saber en que momentos se da esa floración.

Es en función de esta cantidad y calidad de néctar y de polen, que se determinará la ubicación y el tamaño de la explotación.El desconocimiento de cultivos alternativos que económicamente sean rentables sembrar exclusivamente para las abejas, hacen de la apicultura una producción que se debe adaptar a las condiciones de flora del medio.

Los cultivos agrícolas industriales con especies como Colza, Vicia Villosa, Trigo Sarraceno (Alforfón) y Cártamo, no sólo complementarían, sino que en muchos casos, por sí solos, brindarían excelentes cosechas de miel además de otros rubros productivos como semillas y diferentes usos como en el caso de la producción de biodiesel.

Colza (*Brassica Napus*): A principios de primavera (septiembre y hasta fines de octubre), por un espacio de 20 a 25 días, las abejas se incentivan al máximo aumentando potencialmente el área de cría; y el crecimiento de la población, etapa aprovechable para la multiplicación o el fortalecimiento de núcleos hechos temprano.

Apicultores experimentados indican que es buena productora de miel y con una calidad de polen excelente, con un porcentaje de proteína que va desde el 20 al 27 por ciento y la isoleucina en el orden del 4,1 por ciento. (El contenido proteico del polen de especies vegetales melíferas debe ser superior al 20 por ciento y el porcentaje de isoleucina mayor al 4 por ciento para cubrir los requerimientos de las abejas). Las abejas pueden acumular de 6 a 10 kilogramos por día, dependiendo de la fortaleza de la colonia, número de flores y condiciones del tiempo.

La receptividad del cultivo, con una altura de hasta 1,60 m y con una densidad de 60 a 100 plantas por metro cuadrado es de hasta 10 colmenas por hectárea. La colza se presenta para el apicultor como una opción válida, puede ser además una buena alternativa para polinización y multiplicación de colmenas, además del valor de la especie para la obtención de aceite y biodiesel. La fecha de siembra es en abril, mayo o agosto.

Vicia (*Vicia Villosa*): Es altamente beneficiada por los insectos. Es muy atractiva para las abejas (melíferas y *Bombus*) por el alto contenido de néctar. Se recomiendan dos a tres colmenas por hectárea. Es una especie que aporta al mantenimiento de colmenas y según condiciones mas propicias supera con una relativa abundancia de néctar. La siembra se debe realizar en el mes de mayo.

Cártamo (*Carthamus Tinctorius*): Se observa gran actividad de abejas en el cultivo. El néctar y polen son altamente atractivos. La acción de las abejas es considerada indispensable para la polinización del cultivo (entre un 5 y 40 por ciento de polinización cruzada), dependiendo del cultivar.

No hay antecedentes concretos sobre producción de miel en nuestro país, dada la reciente difusión como cultivo industrial, pero productores de Estados Unidos colocan 6 colmenas por hectárea muy cerca del cultivo en zonas del suroeste (Arizona y Nuevo México) donde los rendimientos por colmenas alcanzan a 29 y 30 kilos. Es una oleaginosa de rusticidad extrema con posibilidades de uso para biodiesel y aceite comestible. Agosto es la fecha de siembra.

Alforfón o trigo sarraceno (*Fagopyrum esculentum*): Especie melífera de calidad, con una floración muy atractiva. Sembrado en el mes de noviembre comienza a florecer a los 45 días y prácticamente finaliza a fines de febrero. Se extraen hasta 150 kilos de miel por hectárea, las flores secretan néctar en cantidad abundante en horas de la mañana y las abejas pueden acumular 4 kilos de miel por día.

La miel es más oscura y de sabor fuerte característica por la cual algunos mercados importadores no la prefieren. Sin embargo es de excelente calidad. Este cultivo necesita de las abejas para la transferencia del polen y fecundarse para aumentar la producción de semilla.

Contiene, esta especie, proteínas de alto valor biológico y se utiliza para extraer harinas sin gluten para alimentación de personas celíacas. Estas floraciones alternativas, permitirían a los productores apícolas, temprano en primavera, fortalecer sus colmenas, y posteriormente aprovechar la cadena de estas especies vegetales para la producción de miel y además un acopio interesante para la preparación invernal de colmenas.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Todo Miel - Seção: Vários - Data: 01/11/2008 –

12 - Brasil e o mercado de cosmético orgânico

O orgânico hoje não representa mais a simples idéia e concepção de comprar um alimento sem agrotóxico, mas tem estendido estes conceitos e atributos a outros segmentos, como: produtos de uso pessoal, de limpeza, têxteis e outros. O segmento de cosméticos orgânicos vem no rastro desse crescimento, fortalecido pela procura de produtos sustentáveis e pela preocupação com os efeitos gerados ao meio ambiente e ao ser humano.

As vendas globais de cosméticos orgânicos e naturais atingiram volume na ordem de US\$ 7 bilhões, segundo a Organic Monitor, em 2007, pela demanda por estes produtos menos prejudiciais para quem os utiliza, menos impactantes tanto ao meio ambiente como para quem produz; além da inclusão do segmento de orgânicos e naturais na cadeia de comercialização principal das grandes redes de distribuição do mundo.

No caso específico da indústria convencional de cosméticos, o grande fator é que a maioria dos ingredientes usados em suas formulações é de base petroquímica e outros princípios ativos, que, quando aplicados em demasia, podem provocar danos à saúde, como irritações, alergias e até câncer na pele, e também causar danos ao meio ambiente nas extrações de produtos que são aplicados na indústria.

Os debates sobre os cosméticos orgânicos nos mercados como o norte-americano e o europeu são grandes, e toda a cadeia ainda tem procurado informações para fugir do apelo comercial e se ajustar às regulamentações desses produtos inovadores, com certificação. No Brasil, já temos empresas como Florestas, Surya Brasil e Reserva Folio, com produtos acabados e destinados ao consumidor final; e outras como a Beraca, Terramater e MN Própolis, que atendem como fornecedoras de insumos para este setor. Infelizmente, o mercado interno ainda é pequeno.

No campo dos naturais, o desenvolvimento já tem sido maior, com grandes empresas nacionais -como Natura e O Boticário- que adotam insumos orgânicos como conclusão dos resultados de pesquisas de produtos próprios, disputando com as multinacionais no mercado. Muitas vezes, por falta de uma regulamentação, o termo "natural" ou "ecológico" acaba sendo usado como um apelo comercial.

Na Europa, a Alemanha é um dos países que têm regulamentação clara para os cosméticos naturais e, até o momento, apenas Reino Unido (Soil Association), Itália (AIAB) e França (Ecocert) têm uma regra específica para os cosméticos orgânicos. Além disso, o órgão americano USDA tem sido provocado para formatar uma regulamentação própria.

Exemplos das grandes empresas do mundo dos cosméticos podem ilustrar melhor este crescimento, com investimentos de aquisição ou fusões para desenvolvimento de novos produtos e tecnologias aplicadas. A conhecida L'Oreal, depois de adquirir a rede americana Body Shop (2006), comprou recentemente a Sanaflore, marca italiana exclusivamente orgânica. A americana Estée Lauder comprou a marca Origins, que tinha nos seus produtos inicialmente o apelo de produtos naturais, e a Biofach da Alemanha (2008) lançou sua linha exclusiva de orgânicos.

Nesse rastro encontramos ainda marcas que serão conhecidas neste mercado ou alvo de outras maiores, como Dr. Hauscka (Alemanha), Neal's Yard e Lush (Reino Unido), que hoje estão presentes em mais de 30 países; e por fim, a Weleda, que é uma das mais antigas, também presente no Brasil, com seus produtos produzidos dentro dos conceitos da antroposofia humana.

O desenvolvimento de produtos inovadores é a chave para o sucesso. Com a adoção de padrões das certificadoras internacionais e a demanda por produtos com ingredientes naturais, de princípios ativos únicos, o Brasil tem tido a oportunidade de ser um pólo de desenvolvimento para fornecer produtos que todo o segmento necessita, como extratos de óleos de andiroba, muru-muru, buriti e outros. Estes são os grandes apelos para o mercado e que temos de potencializar, não apenas como fornecedores de matéria prima, mas com produtos acabados. Por isso, pequenas empresas brasileiras, como Surya Brasil e Florestas, já podem ser encontradas em grandes redes americanas, européias e até japonesas, que fazem o papel de divulgadoras de produtos que o Brasil tem por natureza.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: DCI - Seção: Opinião - Data: 06/11/2008 - Estado: SP

13 - Projeto fomentará apicultura no Nortão

Apicultores de sete cidades da região Norte serão beneficiados com a criação de um Arranjo Produtivo Local para incentivar a produção e fortalecer o segmento entre as cidades de Sinop, Sorriso, Nova Ubiratã, Vera, Santa Carmem, Porto dos Gaúchos, Feliz Natal, onde anualmente são produzidas cerca de 70 toneladas de mel. A renda obtida com a atividade chega aos R\$600 mil.

O projeto, intitulado 'Desenvolvimento da apicultura na região de Sinop', trabalhará nos mesmos moldes do APL e prevê ações para os próximos três anos. De acordo com o gerente do Sebrae, Volmir Contreira, a intenção é ajudar os produtores por meio de ações que visem desde formação básica bem como fomentar a participação em eventos de grande porte, para estreitar diálogos comerciais.

O intuito ainda é migrar da produção artesanal para a industrial. Para isto, explica Contreira, faz-se necessária adequação a normas, entre elas possuir os selos de inspeção para o trânsito da mercadoria. "O projeto trabalhará com a produção mas também voltado a ação de mercado. O ano que vem, pretende-se a realização de feiras regionais, como forma de estimular o consumo de mel nas próprias cidades", declarou, ao Só Notícias.

O diagnóstico realizado pelo Sebrae nos sete municípios apontou para uma atividade em desenvolvimento. De acordo com o representante, entre 70 a 80 serão atendidos no primeiro ano do projeto, com previsão de atingir mais 100 até o final do triênio.

No sábado, a partir das 9h, em Sinop, no Hotel Ucayali, o Sebrae apresenta o APL durante o workshop tecnológico de apicultura. O consultor Robson Raad, de Minas Gerais, falará também sobre as perspectivas de mercado. A entrada é franca. Em Mato Grosso há apenas um APL da apicultura, ativo na região de Cáceres.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: SóNotícias - Seção: Economia - Data: 06/11/2008 - Estado: MT

14 – MG: apicultura é alternativa de renda extra para produtores

Belo Horizonte/MG - Investimentos iniciais baixos, retorno de capital rápido, variedade de produtos e mercado amplo. Estas são algumas das vantagens da apicultura, atividade com grande potencial de crescimento em Minas Gerais, segundo o coordenador estadual da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), Dirceu Alves Ferreira.

Em todo o Estado, cerca de 1.600 apicultores têm recebido assistência dos extensionistas rurais para o correto manejo na criação de abelhas e produção de mel, além de extração própolis, cera, geléia real, apitoxina (veneno da abelha) e pólen.

No Brasil, a produção do mel gera ocupação para cerca de 350 mil pessoas, direta e indiretamente, com produção anual de 45 mil toneladas. Minas Gerais detém cerca de 12% do mercado, com produção de 5 mil toneladas. As regiões Metropolitana, Sul e Sudoeste são responsáveis por 72% do mel produzido no Estado.

De acordo com o médico veterinário Dirceu Alves Ferreira, Minas, que atualmente ocupa o 6º lugar, pode se tornar o maior produtor nacional de mel, uma vez que o Estado tem clima favorável, matas plantadas e naturais, grande mercado consumidor interno, além de estar localizada entre os maiores centros consumidores, como Rio de Janeiro e São Paulo. "É uma atividade que pode funcionar como fonte de renda alternativa para o pequeno produtor. Para sua expansão, é preciso investir em mão-de-obra, marketing e qualidade do produto final", explica o especialista.

A produção orgânica, sem uso de agrotóxicos, tem sido instrumento de inserção no mercado internacional e de busca por melhores preços para o produtor. Um município que se destaca nesse segmento é Ipatinga, no Vale do Aço. As grandes áreas florestais e o associativismo entre os produtores têm favorecido a atividade na região. Situada no município, a Associação dos Apicultores do Vale do Aço (Apivale), juntamente com a Associação de Apicultores de Belo Oriente (Apibelo) e outras associações municipais, estimam alcançar até o final de 2008 produção de 615,9 toneladas de mel orgânico. O alimento é exportado para os Estados Unidos e Europa, principalmente Alemanha.

Sabinópolis, na região do Vale do Rio Doce, é outro município em que a apicultura voltada para a produção de mel orgânico tem crescido. Cerca de 60 produtores da Associação de Apicultores de Sabinópolis (Apissab) produzem entre 100 e 120 toneladas de mel por ano. As áreas de Mata Atlântica e de florestas de eucalipto plantadas e a diversidade de flora durante todo o ano permitem que o mel seja produzido sem intervalos. Do final do mês de março até o início de julho, é produzido o mel de eucalipto, já de agosto a novembro a produção acontece na área de Mata Atlântica, caracterizando o tipo mel silvestre, em que as abelhas fazem uso de diversos tipos de flores.

Para ingressar na atividade, o coordenador da Emater-MG explica que o agricultor precisa, primeiramente, de treinamento, pois trata-se de uma prática que envolve riscos. Depois é importante ter um bom local para implantação do apiário com pasto de qualidade, disponibilidade de água e flora e acesso fácil. Por fim, deve-se desenvolver um processo correto de produção que obedeça aos cuidados sanitários, que incluem: higienização da colméia e dos equipamentos e verificação de possíveis doenças.

A Emater-MG incentiva o desenvolvimento da apicultura por meio de cursos de capacitação, elaboração de projetos técnicos e orientações na implantação de casas de mel e entrepostos (loais em que o mel é pasteurizado, embalado e rotulado), encontros e seminários. No dia 24 de outubro, a empresa e parceiros promoveram em Rio Piracicaba (região Central), o 1º Seminário de Apicultura do Médio Piracicaba. O evento teve o objetivo de debater questões importantes para o setor, entre elas a modernização do manejo das colméias e os cuidados sanitários para colocar na mesa do consumidor um produto de mais qualidade.

Considerado um dos mais completos alimentos, rico em proteínas, minerais e vitaminas, o mel é um alimento valorizado e está em alto no mercado internacional. Nos primeiros oito meses de 2008, as exportações de mel brasileiro cresceram 16% em relação ao mesmo período do ano passado, em decorrência da suspensão do embargo europeu às compras do produto nacional. Com isso, a Europa voltou a ser o principal destino das exportações brasileiras de mel, superando os Estados Unidos que foram os maiores compradores durante os dois anos de duração do embargo.

Fonte: Apacame-Web - Governo de Minas Gerais - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 03/11/2008 - Estado: RS

15 – Apicultores e Técnicos paraenses participam de curso sobre produção de pólen em sergipe

Missão técnica organizada pelo Sebrae no Pará está em Sergipe participando de um curso sobre produção de pólen. A parte teórica da capacitação acontece na sede do Sebrae Sergipe, mas também serão realizadas visitas a associações de apicultores localizadas em povoados como Brejão - Brejo Grande, Tigre - Pacatuba e saúde - Santana do São Francisco. Os paraenses chegaram na sexta-feira (7) e ficam em Sergipe até a quarta-feira (12).

O grupo é formado por técnicos e representantes do Sebrae Pará, Senar, Universidade Estadual do Pará, Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, além de presidentes e integrantes de oito associações de apicultores.

Para o integrante da missão, Luiz Carlos Borges Gomes, presidente da Associação de Criadores Orgânicos de Abelhas de São João de Pirabas e Salinópolis, os apicultores do Pará têm uma oportunidade de conhecer como se produz pólen. Nossa apicultura é direcionada principalmente para a produção de mel. Esse curso irá nos permitir a começar a trabalhar com o pólen, pois existe no nosso Estado condições vegetais e climáticas bastante favoráveis para essa atividade mas nos faltava o conhecimento técnico, argumenta o apicultor.

Marianita Mendonça, técnica do Sebrae responsável pela coordenação do projeto de apicultura em Sergipe, destaca que o Estado é referência no Brasil pela nossa qualidade do pólen. É uma

obrigação nossa disseminar essa tecnologia para os parceiros que quiserem aprender com os sergipanos, enfatiza a técnica.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Faxaju - Seção: Agricultura - Data: 10/11/2008 - Estado: Sergipe

16 - Convite: ABNT - Reunião Apicultura

Prezado(a) Senhor(a),

Vimos através deste e-mail convidá-lo para a 8ª Reunião de 2008 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-00:001.87) - Normalização da atividade apícola estabelecendo-se parâmetros de conformidade para um Sistema de Produção de Mel, compreendendo manejo de produção, coleta, transporte, extração e equipamentos nas fases de campo (apiário, unidade de extração), além do processamento da matéria prima (mel) no entreposto, englobando os requisitos técnicos, para métodos de ensaios (físico-químico e microbiológico), sistema de rastreabilidade e terminologia, a se realizar conforme a seguir:

LOCAL: SEBRAE/SP; ENDEREÇO: Rua Vergueiro, nº 1117, 3º andar, sala 4 - Paraíso - São Paulo/SP; DATA: 18 de novembro de 2008; Horário: Das 09:30 às 17:00 h; Pauta: - Leitura da Ata da reunião de 23.10.2008 (anexo); - Análise das sugestões recebidas durante a Consulta Nacional referentes aos projetos; 00:001.87- 005 - Apicultura - Equipamentos - Colméia tipo Langstroth; - 00:001.87-006 – Apicultura - Mel - Sistema de rastreabilidade.

Solicitamos confirmar presença com Newton Ferraz, através: - Telefone: (11) 3017-3615 ou - e-mail: nferraz@abnt.org.br.

Newton José Dias Ferraz - Gerência do Processo de Normalização - ABNT/SP - Rua Minas Gerais, 190 - 01244-010 - São Paulo – SP - Tel.: (11) 3017 3615 - e-mail: nferraz@abnt.org.br - Visite nossos sites: www.abnt.org.br / www.abntnet.com.br

17 - PAUTA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA da CÂMARA SETORIAL DO MEL

Caros Parceiros, segue pauta da Câmara Setorial contemplando temas de interesses estratégicos para o setor e temas estruturantes, com objetivo de sensibilizar parceiros para implantação de uma AGENDA POSITIVA para APICULTURA ano de 2009.

Estes quatro MACRO -TEMAS : PNGEO - MARKETING INSTITUCIONAL AUMENTO CONSUMO DE MEL NO BRASIL- IC-INTELIGÊNCIA COMPETITIVA - EXPORTAÇÃO-PSI APEX, fazem parte do Planejamento Estratégico da CBA e foram amplamente discutidos e aprovados em Assembléia pelo Conselho de Representantes.

Dentre estes temas destaca-se o PNGEO-PROGRAMA NACIONAL DE GEORREFERENCIAMENTO com atividades desde 2007 com apoio da FBB-FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL e adesão recente de importantes parceiros.

Também trataremos de ENTRAVES e ameaças como ROTULAGEM, Denominação de Vendas e Registro de Compostos Apícolas.

Atenciosamente,

José Cunha - Presidente da CBA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - SECRETARIA-EXECUTIVA - CONSELHO DO AGRONEGÓCIO - CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL E PRODUTOS APÍCOLAS

1 - **PAUTA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA** - Local: Auditório Maior do MAPA – Brasília/DF - DATA: 24 de novembro 2008 - Horário: 09:30 às 17:00

09:30 - Abertura da reunião (10min); 09:40 - Avisos e informações da Presidência e Secretaria-Executiva. (10min); 09:50 - Rotulagem, Denominação de Vendas e Registro de Compostos Apícolas – Sindusfarq (40min); 10:30 - Apresentação dos grupos de trabalho da Câmara; 10:30 - GT 1 - Retorno das exportações para a EU - Informes dos trabalhos realizados - Abemel (40 min); 11:10 - GT 2. Implementação do Programa Nacional de Sanidade Apícola - Programa Nacional de Georreferenciamento CBA/FBB - Avanços e desafios - CBA Gestora - (40 min); 11:50 - GT 5. Implementação do Programa de Inteligência Competitiva para o Setor – CBA - Entidade Nucleadora - (40 min); 12:30 - 14:00 - almoço (1:30 min.); 14:00 - GT3. Programa Sustentável de Promoção Comercial para o Mercado Interno - Marketing para aumentar o Consumo per capita de Mel no Brasil - Jose Cunha – CBA - Entidade Gestora - (40 min); 14:40 - GT 4. Programa de Avaliação da Conformidade do Mel - Normas ABNT – Consulta pública - (40 min); 15:20 - Projeto PSI APEX - Coordenadora Joelma – Abemel (40 min); 16:00 - Assuntos Gerais: (60 min) - Calendário 2009; 17:00 - Encerramento

José Gomercindo Corrêa da Cunha- Presidente da Câmara Setorial do mel

·RELAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO DA CÂMARA: GT 1 - Retorno das Exportações para a EU (PAS MEL, SDA, ABEMEL); GT 2. - Implementação do Programa Nacional de Sanidade Apícola (SDA, CBA); GT3 - Programa Sustentável de Promoção Comercial para o Mercado Interno (CONAB, SEBRAE, CBA); GT 4 - Programa de Avaliação da Conformidade do Mel (INMETRO, EMBRAPA, ABNT, SDC e SEBRAE) e GT 5 - Implementação do Programa de Inteligência Competitiva para o Setor (SEBRAE, CBA, FBB, SDC).

WORKSHOP: Retorno das Exportações à União Européia

Caros Apicultores, recentemente a CBA e outros parceiros demandaram do MAPA a necessidade de nivelar as exigências no BRASIL e esclarecer muitos pontos. A resposta veio rápida, vamos participar nesta atividade NACIONAL em BRASILIA e atividades regionais nos Estados.

Após a Reunião da Câmara Setorial dia 24/11, a CBA estará participando deste WORKSHOP que é de grande interesse para todos. Estaremos divulgando no site WWW.BRASILAPICOLA.COM.BR, os avanços e resultados desta atividade.

Saudações, José Cunha- Pres da CBA

2 - **WORKSHOP: Retorno das Exportações à UNIÃO EUROPEIA – Adequações da CADEIA APÍCOLA e REGISTRO das UNIDADES de EXTRAÇÃO com ER**

Data: 25 de Novembro - Horário: 09:00 às 17:30 horas - Local: Auditório Maior do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

PROPOSTA PARA A PROGRAMAÇÃO: 9:00 Abertura; (15min); 9:15 - Processo de registro para as unidades de Extração junto ao MAPA: (1h); - Fluxograma; - Documentação; - Órgãos envolvidos; 10:15 - Unidades de Extração (45min); - condições gerais; - estrutura física (materiais, dimensionamento, fluxograma, estimativa de custos, etc.); - equipamentos; - proposta de projetos; 11:00 – 11:15 - coffee-break (15min); 11:15 - PAS-MEL (45min); - Projeto de Implantação do Sistema APPCC; - Entrepasto; - Unidade de Extração; - Boas práticas – campo; - documentação; 12:00 - 14:00 - almoço (2h); 14:00 - Linhas de Financiamento MAPA (30 Min); 14:30 - Políticas do MDA para a Cadeia Apícola (45 Min); 15:15 - Elaboração Programa PRÓ-MEL-EXPORTAÇÃO (2h); - Adequação Unidades de Extração; - Ampliação Programa PAS-MEL; - Capacitação Boas Práticas Apícolas; - Realização de Workshops regionais; · Parcerias; - Estados; · Datas; · Programação; · Material didático; - Projeto Piloto de Referência; · Parcerias; · Estado; · Datas; · Programação; 17:15 - Encerramento (15min)

Fonte: Nome: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA - Endereço: UFRGS - Av. Bento Gonçalves nº 7712 - Bairro: Agronomia - CEP: 91.540-000 - RS - Porto Alegre - - E-mail: jgcc@terra.com.br - Site: <http://www.brasilapicola.com.br> - Data: 13/11/2008

18 – Agenda Apícola

Evento: do 8º Encontro Estadual de Apicultura e 1º de Meliponicultura - Local: Campos dos Goytacazes na UENF – Rio de Janeiro - Data: 5 e 6 de dezembro de 2008 - Informação: 9239-9161 ou 9166-8925.

19 – Reserva Legal poderá ser regularizada no IAP em até 60 dias

A partir do próximo ano, a Reserva Legal – 20% da propriedade rural que, por lei, devem ser preservados – poderá ser regularizada em até 60 dias no Paraná. Isso graças à parceria firmada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (CREA/PR) que começa a entrar em ação com o treinamento de 60 profissionais sobre o Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal (Sisleg) nesta quarta-feira (12), em Curitiba.

Coordenado pelo órgão ambiental, o curso prossegue até esta quinta-feira (13), capacitando o primeiro grupo de técnicos ambientais, engenheiros agrônomos e florestais que em breve terão seus laudos e análises aceitos pelo IAP, sem necessidade de vistoria, nos processos de regularização. A garantia das informações será a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) presente nos documentos.

O presidente do IAP, Vitor Hugo Burko, explicou que o principal objetivo da parceria é desburocratizar procedimentos e aumentar a qualidade dos processos. “Além do ganho de qualidade e fidelidade de informações, os procedimentos de averbação serão mais ágeis. Com isso, ganhará o produtor rural, que terá sua propriedade corretamente enquadrada às exigências ambientais e poderá participar de programas de crédito e demais instituições de assistência”, afirmou.

Para o presidente do Crea-PR, o engenheiro agrônomo Álvaro Cabrini Junior, não só os agricultores sairão ganhando, mas toda a sociedade. “Esta parceria representa um marco de aproximação do Conselho com o órgão ambiental que irá resultar em agilidade também nos demais serviços prestados pelo IAP”, ressaltou. “Agora seu corpo técnico poderá focar ainda mais a sua atuação na fiscalização, o que irá beneficiar a sociedade com respostas mais rápida às suas demandas”, comentou.

CURSO - Na capacitação os profissionais recebem orientações sobre temas como classificação de tipologias florestais, formato dos mapas a serem apresentados, importância da reserva legal, componentes da biodiversidade e preservação permanente recursos hídricos, por exemplo. Ainda este ano, profissionais ligados ao Crea que atuam em Londrina (no Norte Pioneiro) e Ponta Grossa (região dos Campos Gerais) serão capacitados. Nas demais regiões paranaenses, o treinamento será realizado no próximo ano.

“Queremos mostrar que não é simplesmente separar um ‘pedaço’ de vegetação na propriedade e achar que isso é a solução da questão ambiental, que deve ser avaliado se esse ‘pedaço’ precisa ficar em determinado local da propriedade para garantir a conservação da biodiversidade, por exemplo”, ressaltou Burko.

Um dos integrantes desta primeira turma da capacitação é o engenheiro ambiental Eversom Simonetti Longo. Segundo ele, o curso está sendo muito importante por padronizar as informações e ensinar como atender às exigências do IAP. “Agora nos sentiremos mais seguros, pois uma grande dificuldade era convencer o proprietário rural da necessidade de planejamento prévio com relação à escolha das áreas de Reserva Legal e da relevância destas áreas”, comentou.

Para complementar as informações, os técnicos receberão ainda uma cartilha instrutiva - que também será útil para desmistificar alguns termos à sociedade. Depois de concluído o curso, o próximo passo será o cadastramento destes profissionais junto ao Instituto para que seus laudos e análises sejam diretamente lançados no sistema do órgão ambiental.

A fiscalização será feita aleatoriamente, por amostragem, e no caso de imprudência ou imprecisão os técnicos podem responder criminalmente. Em vez de controlar processo por processo, o IAP controlará a atuação dos profissionais através da seleção de alguns projetos elaborados pelos engenheiros que, se identificada alguma irregularidade, serão punidos conforme determina a legislação.

Os técnicos deverão elaborar seus relatórios com ética e responsabilidade, lembrou o engenheiro florestal e técnico do IAP, Mariano Félix Duran. “Ao encaminhar os pedidos de averbação junto ao órgão ambiental, as informações deverão ser obrigatoriamente verdadeiras, pois se forem encontradas informações falsas ou alguma irregularidade, o profissional poderá ser punido com multa que vai de R\$ 1,5 mil a R\$ 1,5 milhão conforme determina o decreto federal nº 6514/08”, concluiu.

Fonte: <http://200.189.113.65/sema/modules/noticias/article.php?storyid=602> - 18/11/2008

<p style="text-align: center;">SEABDERAL DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
--